



Instituto de Economia  
Universidade Federal de Uberlândia

**CEPES**

# Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia

Calculado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais



## Boletim do IPC/CEPES Dezembro de 2002

Uberlândia - MG, Janeiro de 2003

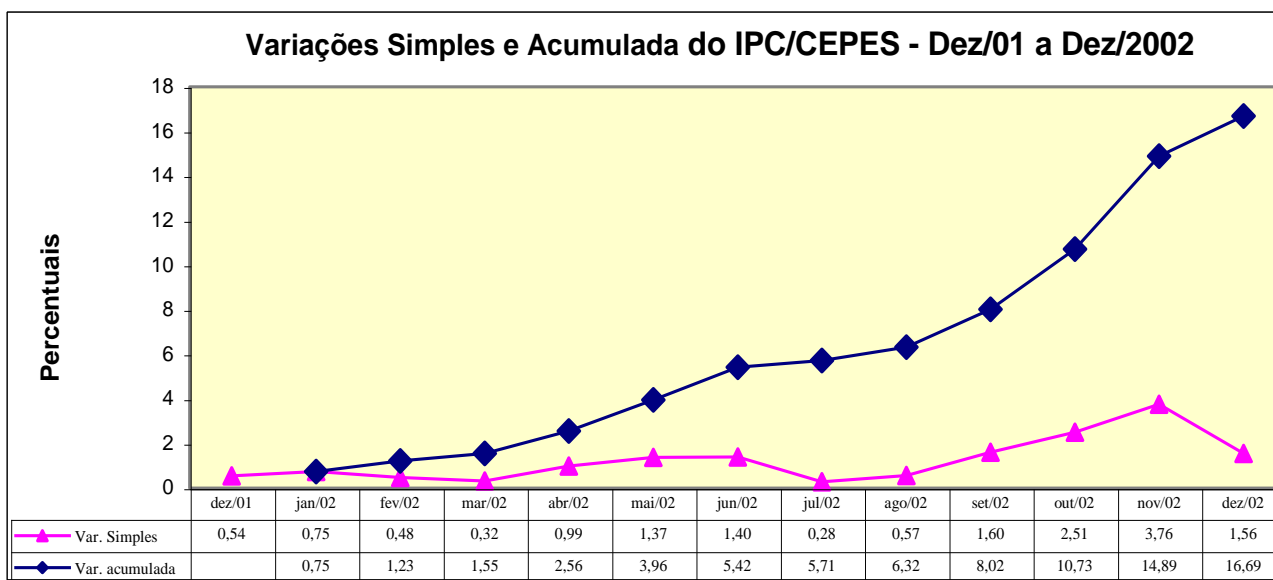
# BOLETIM DO IPC/CEPES

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

## DEZEMBRO DE 2002

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC<sup>1</sup>), medido pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES), para o município de Uberlândia, registrou alta de **1,56%**, no mês de dezembro de 2002. Com esta variação, que é inferior a do mês passado em **2,20** pontos percentuais (p.p.), a inflação acumulada no ano de 2002 é de **16,69%**.

### Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG



Fonte: CEPES/IEUFU

<sup>1</sup> O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/CEPES), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

Em dezembro de 2002, as maiores variações ficaram por conta dos seguintes grupos: Outros Serviços 2,38%, Produtos Não Alimentares 2,0%, Alimentação 1,22% e, por fim, Serviços Público e Utilidade Pública com 0,11%.

**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Dezembro/2002**

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas	
	Dez/02	Nov/02	Dez/01	2002	Plano Real
<b>1 – ALIMENTAÇÃO</b>	<b>1,22</b>	<b>8,00</b>	<b>0,64</b>	<b>24,51</b>	<b>88,30</b>
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,98	8,94	0,64	27,10	100,47
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	0,87	8,24	0,20	29,88	88,79
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	2,69	7,99	-0,10	26,70	87,19
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	-2,70	12,64	3,33	21,30	94,75
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	2,12	4,54	0,62	14,99	79,86
<b>2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES</b>	<b>2,00</b>	<b>1,92</b>	<b>0,63</b>	<b>9,85</b>	<b>72,46</b>
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,07	3,36	0,79	11,92	51,40
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	2,48	0,41	0,20	6,91	30,38
2.3 - OUTROS PRODUTOS	2,72	1,95	0,10	10,10	95,81
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	3,79	2,82	0,66	12,62	137,19
<b>3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA</b>	<b>0,11</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20,37</b>	<b>329,44</b>
<b>4 – OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>2,38</b>	<b>1,27</b>	<b>0,52</b>	<b>12,03</b>	<b>154,61</b>
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	6,83	1,33	0,00	9,17	72,45
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	1,29	-0,12	0,00	9,95	270,91
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	6,43	-2,19	6,61	14,17	142,47
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,17	1,62	0,00	9,17	163,77
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-0,22	7,00	-1,78	14,31	90,91
<b>TOTAIS</b>	<b>1,56</b>	<b>3,76</b>	<b>0,54</b>	<b>16,69</b>	<b>113,80</b>

Fonte: CEPES/IE/UFU

Observou-se que pelo quinto mês consecutivo, o Grupo Alimentação vem apresentando variações positivas, ou seja, encarecimento em seus preços médios. Em agosto de 2002, houve uma variação de 1,88%, e nos meses subseqüentes variações de 2,75%, 5,41%, 8,0% e 1,22%, correspondendo, respectivamente, aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. Estas variações contribuíram para que esse grupo apresentasse a maior taxa acumulada no ano de 2002, isto é, 24,51%, acompanhada pelas variações nos Grupos: Serviços Público e Utilidade Pública com 20,37% apresentando, assim, a segunda maior variação; Outros Serviços com variação de 12,03%; Produtos Não Alimentares com 9,85% e, nos últimos 102 meses, isto é, período que compreende ao Plano Real (julho/94 a dezembro de 2002), a inflação atingiu **113,80%**, conforme pode ser observado no Quadro Geral.

# ALIMENTAÇÃO

Neste mês, os produtos que mais se destacaram podem ser observados na tabela abaixo:

## IPC/CEPES – Grupo Alimentação: principais variações ocorridas-Dezembro/2002

<b>Produtos alimentares que mais encareceram</b>		<b>Produtos alimentares que mais baratearam</b>	
<b>Industrializados</b>		<b>Industrializados</b>	
	<b>Variação (%)</b>		<b>Variação (%)</b>
Chocolate em Barra	10,06	Queijo Minas	-11,12
Farinha de Mandioca	8,49	Manteiga de Leite	-8,34
Polvilho	8,47	Mate	-3,98
Farinha de Milho	8,13		
Fubá	7,71	<b>In-natura</b>	<b>Variação (%)</b>
Óleo Algodão/Girassol/Amendoim/Arroz	7,29	Chuchu	-39,60
Óleo de Milho	6,30	Jiló	-37,96
Margarina em Frasco	6,18	Tomate	-22,90
Leite em Pó	5,86	Pepino	-15,14
Frutas em Caldas	5,44	Alho	-9,95
Leite Condensado	4,94	Peixe	-3,79
Refrigerantes	4,43		
Bombons/Balas	4,31		
Sorvete	3,93		
Creme de Leite	3,92		
Leite Pasteurizado	3,48		
Sardinha	2,95		
Azeite de Oliva	2,87		
Banha Fresca	2,35		
Arroz Empacotado	2,24		
Óleo de Soja	1,96		
<b>Elaboração Primária</b>	<b>Variação (%)</b>		
Toucinho	6,82		
Frango	6,65		
Carne de Porco	4,98		
Carne de Primeira	1,93		
Carne de Segunda	1,80		
<b>In-natura</b>	<b>Variação (%)</b>		
Ovos	13,90		
Feijão	13,35		
Batata Inglesa	12,53		
Banana Terra	10,93		
Repolho	10,64		
Cará	10,64		

Fonte: CEPES/IEUFU

## PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

O Grupo dos Produtos Não Alimentares apresentou variação positiva de 2% no mês de dezembro de 2002. Todos os subgrupos mostraram elevações em seus preços médios: Produtos Farmacêuticos (4%), Outros Produtos (3%), Artigos de Vestuário (2,5%) e Artigos de Residência (0,06%). As principais variações positivas e negativas podem ser observadas no quadro abaixo.

### IPC/CEPES – Grupo dos Produtos Não Alimentares: principais variações em Dezembro/2002

PRODUTOS	VARIAÇÃO POSITIVA %	PRODUTOS	VARIAÇÃO NEGATIVA %
<b><i>Produtos Farmacêuticos</i></b>			
Medicamentos	3,79		
<b><i>Outros Produtos</i></b>		<b><i>Outros Produtos</i></b>	
Livros didáticos	14,02	Sabão de côco	-9,91
Revistas de Contos	10,76	Desodorante colônia	-3,19
Sabão em barra	9,20	Desinfetantes	-1,73
Jornais	5,58	<b><i>Artigos de Vestuário</i></b>	
Cigarro	3,66	Terno/paletó	-5,44
Botijão de gás	3,57	Cueca	-4,10
<b><i>Artigos de Vestuário</i></b>		Camisa malha infantil	-3,87
Produtos sintéticos	33,00	Jóias	-3,43
Calças masculinas	4,12	<b><i>Artigos de Residência</i></b>	
<b><i>Artigos de Residência</i></b>		Aparelho de jantar	-9,39
Cobertor de casal	26,43	Peças avulsas (xícara)	-8,80
Aparelho de café	18,52	P. avulsas (travessas)	-4,18
Mesa de centro	14,71	Fogão a gás	-3,50
Cômoda	12,94		

Fonte: CEPES/IEUFU

## **SERVIÇOS PÚBLICOS E DE UTILIDADE PÚBLICA - SPUP**

Os preços dos Serviços Públicos e de Utilidade Pública apresentaram variação de **0,11%**, em dezembro de 2002 em relação ao mês anterior, na cidade de Uberlândia – MG, por conta do aumento nos preços das despesas com veículos, que incluem serviços de despachantes e seguros.

A tabela de honorários dos serviços de despachantes contou com variações positivas entre 10 e 50%, em novembro último, aumentos estes que contribuíram para a formação do IPC/Cepes de dezembro, uma vez que os prestadores de serviços somente adotaram os preços majorados a partir dos últimos dias de novembro. Serviços como emplacamento, certidão de negativas, alteração de dados dos proprietários de veículos, entre outros prestados pelos despachantes uberlandenses, ficaram mais caros em dezembro.

Os demais componentes deste grupo do IPC/Cepes como tarifas de energia elétrica, consumo de água e esgoto, transporte urbano, correspondências e táxi não modificaram seus preços ao longo do último mês.

## OUTROS SERVIÇOS

O grupo Outros Serviços apresentou variação positiva de 2,38% no mês de dezembro de 2002, explicitando um aumento de seus preços médios em aproximadamente 1,1 p.p. em relação ao mês anterior, quando foi registrada uma variação positiva de 1,27%.

Esse resultado deve-se às variações de preços observadas nos subgrupos: Serviços Médicos (6,83%), Serviços Pessoais (6,43%), Serviços Domiciliares (1,29%), Educação e Divertimento (0,17%) e Veículos Próprios (0,23%). No quadro abaixo estão listados os serviços que mais encareceram e os que mais baratearam no mês de dezembro.

### IPC/CEPES – Grupo dos Outros Serviços: principais variações ocorridas Dezembro/2002

<b>Serviços que mais encareceram</b>		<b>Serviços que mais baratearam</b>	
<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>
Exame clínico Raio X	11,66	Exame laboratório	-1,36
Dentista	7,78		
Assistência Médica	7,69		
<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>
Manicure	14,29	Lavagem de cabelo	-1,00
Lavanderia roupa homem	12,27	Alfaiataria	-0,46
Lavanderia roupa mulher	10,13		
Pedicure	5,56		
Atelier costura	5,54		
Corte de cabelo	5,51		
<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Sem Variação</b>
Empregada c/+1 atividade	2,27		
<b>Educação e Divertimento</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Educação e Divertimento</b>	<b>Sem Variação</b>
Despesas c/esporte	2,46		
<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>
Pneus e câmaras	11,12	Combustíveis	-2,16
Óleo lubrificante	2,68		
Baterias p/carros	1,81		

Fonte: CEPES/IEUFU

## CESTA BÁSICA (RAÇÃO ESSENCIAL)<sup>2</sup>

A variação da Ração Essencial no mês de dezembro/02 fechou com uma variação abaixo do esperado. Com um custo de R\$132,40 frente aos R\$ 131,90 do movimento anterior tivemos uma variação média de 0,38%.

Não obstante todos os produtos, com exceção do tomate, sofreram variações positivas, com destaque para o feijão (13,62%) e a batata (10,75%).

**Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) em Uberlândia - MG**  
Janeiro de 2002 a Dezembro de 2002

Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	4,27	-	59,28
fev/02	109,30	2,44	180,00	-	6,81	-	60,72
Mar/02	109,31	0,01	180,00	-	6,82	-	60,73
abr/02	108,45	-0,79	200,00	-	5,98	-	54,23
Mai/02	107,31	-1,05	200,00	11,11	4,87	11,11	53,66
jun/02	105,72	-1,48	200,00	-	3,31	11,11	52,86
jul/02	108,49	2,62	200,00	-	6,02	11,11	54,25
ago/02	107,91	-0,53	200,00	-	5,45	11,11	53,96
set/02	112,57	4,32	200,00	-	10,01	11,11	56,29
out/02	119,46	6,12	200,00	-	16,74	11,11	59,73
nov/02	131,90	10,41	200,00	-	28,90	11,11	65,95
dez/02	132,40	0,38	200,00	-	29,39	11,11	66,20

Fonte: CEPES/ IEUFU

<sup>2</sup>A partir deste mês de novembro, a Ração Essencial, calculada pelo CEPES/IEUFU, passará a receber a denominação de Cesta Básica em substituição à denominação anterior de Ração Essencial. A mudança é apenas da nomenclatura, ou seja, o cálculo da Cesta Básica (Ração Essencial) se mantém como um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 (treze) produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).



No mês de dezembro, a cidade de Uberlândia e outras dezesseis cidades<sup>3</sup>, onde se realiza a pesquisa da Cesta Básica, registraram altas de preços, com exceção a Cidade do Rio de Janeiro que apresentou variação negativa, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

**Custo e variação da Cesta Básica em dezessete cidades - Dezembro de 2002**

Localidade	Valor da cesta	Variação mensal (%)	R.E./SMO	Tempo de trabalho	Variação anual (%)
Salvador	126,99	8,31	68,75	139h 41min	31,50
Recife	124,81	7,36	67,57	137h 17min	26,19
Aracaju	133,28	6,11	72,16	146h 36min	26,42
Goiânia	137,51	5,32	74,45	151h 16min	29,53
Belo Horizonte	150,94	4,51	81,72	166h 02min	24,72
Natal	124,65	3,86	67,49	137h 07min	28,14
João Pessoa	120,78	3,49	65,39	132h 51min	22,89
Belém	136,60	3,41	73,96	150h 16min	23,81
São Paulo	158,73	2,58	85,94	174h 36min	23,43
Vitória	135,49	2,30	73,36	149h 02min	16,29
Brasília	147,93	2,18	80,09	162h 43min	16,40
Porto Alegre	164,05	1,53	88,82	180h 27min	25,11
Curitiba	152,18	1,02	82,39	167h 24min	16,46
Florianópolis	148,64	0,59	80,48	163h 30min	16,27
Fortaleza	119,39	0,50	64,64	131h 20min	20,36
<b>Uberlândia</b>	<b>132,40</b>	<b>0,38</b>	<b>66,20</b>	<b>145h 38min</b>	<b>29,39</b>
Rio de Janeiro	146,59	-0,99	79,37	161h 15min	16,16

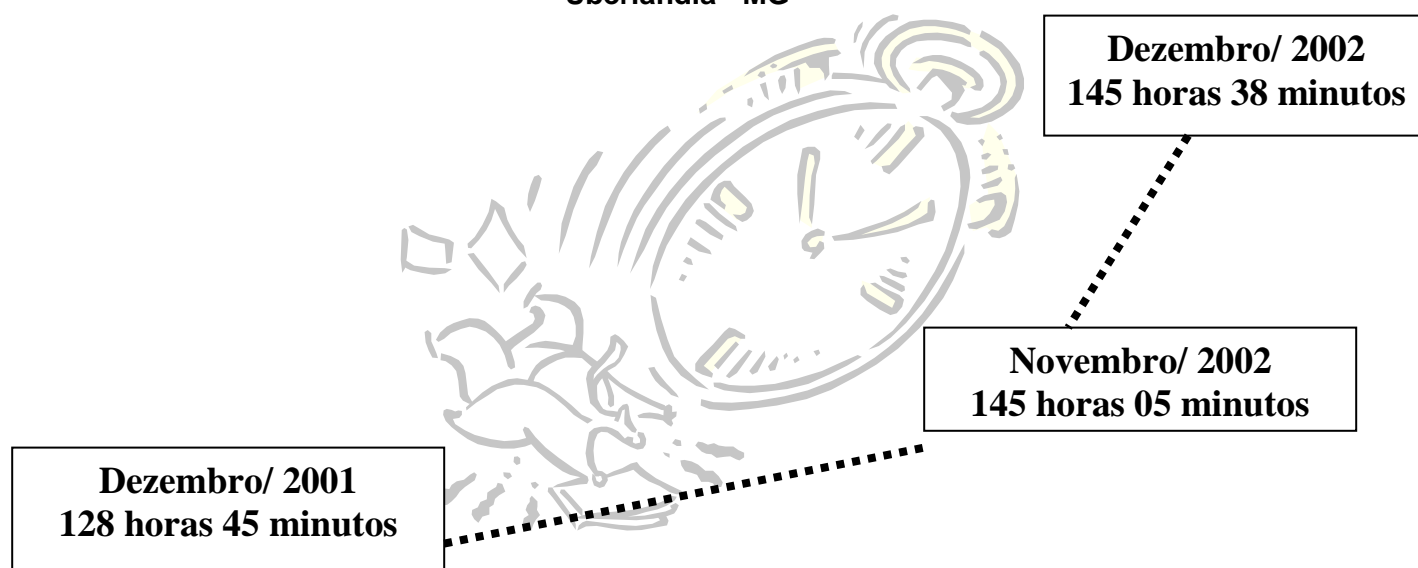
**Fonte: IPC/CEPES/IEUFU E IPC/DIEESE**

<sup>3</sup> Capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – realiza pesquisa da Cesta Básica.

Sendo decorrente direto da Ração Essencial, o tempo de trabalho necessário para aquisição da Ração Essencial também não sofreu grandes alterações neste mês de dezembro, passando das 145 horas e 5 minutos do movimento anterior para atuais 145 horas e 38 minutos. Isso significa que os gastos destinados somente à alimentação absorvem a maior parte do salário mínimo (66,20%) e, conseqüentemente no mesmo percentual, a maior parte do tempo da jornada de trabalho destinado à sua aquisição.

---

**Número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)  
Uberlândia - MG**



FONTE: CEPES/IEUFU

---

## SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO<sup>4</sup>

Com base no valor da Cesta Básica/ Ração Essencial e levando-se em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deveria ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, o CEPES mensalmente estima o valor do salário mínimo necessário.

No mês de dezembro de 2002, o Salário Mínimo Necessário (SMN) apresentou variação positiva de 0,38% em relação ao mês anterior, passando de R\$1.099,78 para R\$ 1.103,96. Com esta variação positiva, a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu 29,38%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$200,00 passa a corresponder a um percentual de apenas 18,12% do valor do Salário Mínimo Necessário, aumentando e mantendo uma significativa distância do valor necessário à sobrevivência das famílias em relação ao valor oficial.

**Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Oficial (SMO) em Uberlândia - MG**  
Janeiro de 2002 a Dezembro de 2002

Mês/Ano	S.M.N (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					S.M.N	S.M.O	
jan/02	889,62	1,27	180,00	-	4,27	-	20,23
fev/02	911,31	2,44	180,00	-	6,81		19,75
mar/02	911,44	0,01	180,00	-	6,83	-	19,75
abr/02	904,26	-0,79	180,00	-	5,99	-	19,91
mai/02	894,71	-1,06	200,00	-	4,87	-	22,35
jun/02	881,51	-1,48	200,00	11,11	3,32	11,11	22,69
jul/02	904,56	2,61	200,00	-	6,02	11,11	22,11
ago/02	899,77	-0,53	200,00	-	5,46	11,11	22,23
set/02	938,64	4,32	200,00	-	10,02	11,11	21,31
out/02	996,09	6,12	200,00	-	16,75	11,11	20,08
nov/02	1099,78	10,41	200,00	-	28,90	11,11	18,19
Dez/02	1103,96	0,38	200,00	-	29,38	11,11	18,12

FONTE: CEPES/IEUFU

<sup>4</sup> O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, foi estabelecido como o salário mínimo fixado em Lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Assim, o Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica/ Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

## CESTA DE CONSUMO FAMILIAR<sup>5</sup>

O custo médio da Cesta de Consumo Familiar, em dezembro de 2002, ficou em R\$ 445,17, apresentando variação de -0,10% em relação aos R\$ 445,60, verificados em novembro/2002. Nos últimos 12 meses, a Cesta de Consumo Familiar uberlandense apresentou variação acumulada de 20,93%, indicando que, ao longo do período, a mesma ficou mais cara em relação a janeiro de 2002, quando custava R\$ 355,40.

Enquanto em janeiro de 2002 o Salário Mínimo oficial era de R\$ 180,00, significando em torno de 50,65% do custo total da Cesta de Consumo Familiar (R\$ 355,40), em dezembro deste ano, esta relação passa a ser de 44,93%. Portanto, quando comparados o valor do salário mínimo de R\$ 200,00 e o valor da Cesta de Consumo Familiar de R\$ 445,17, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta de Consumo Familiar, mesmo levando-se em conta que o Salário Mínimo variou 11,11% nos últimos 12 meses, contra 20,93% de variação acumulada da Cesta de Consumo Familiar.

**Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.

Período: Janeiro de 2002 a Dezembro de 2002

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
jan/02	355,40	1,98	180,00	0,00	7,10	-	50,65
fev/02	355,75	0,10	180,00	0,00	7,20	-	50,60
mar/02	356,82	0,30	180,00	0,00	7,53	-	50,45
abr/02	359,67	0,80	200,00	11,11	8,39	11,11	55,61
mai/02	361,12	0,40	200,00	0,00	8,82	11,11	55,38
jun/02	363,56	0,68	200,00	0,00	9,56	11,11	55,01
jul/02	370,99	2,04	200,00	0,00	11,80	11,11	53,91
ago/02	378,55	2,04	200,00	0,00	14,08	11,11	52,83
set/02	382,53	3,11	200,00	0,00	15,27	11,11	52,28
out/02	405,91	6,11	200,00	0,00	21,05	11,11	49,27
nov/02	445,60	9,78	200,00	0,00	26,55	11,11	44,88
dez/02	445,17	-0,10	200,00	0,00	20,93	11,11	44,93

Fonte: CEPES/IEUFU

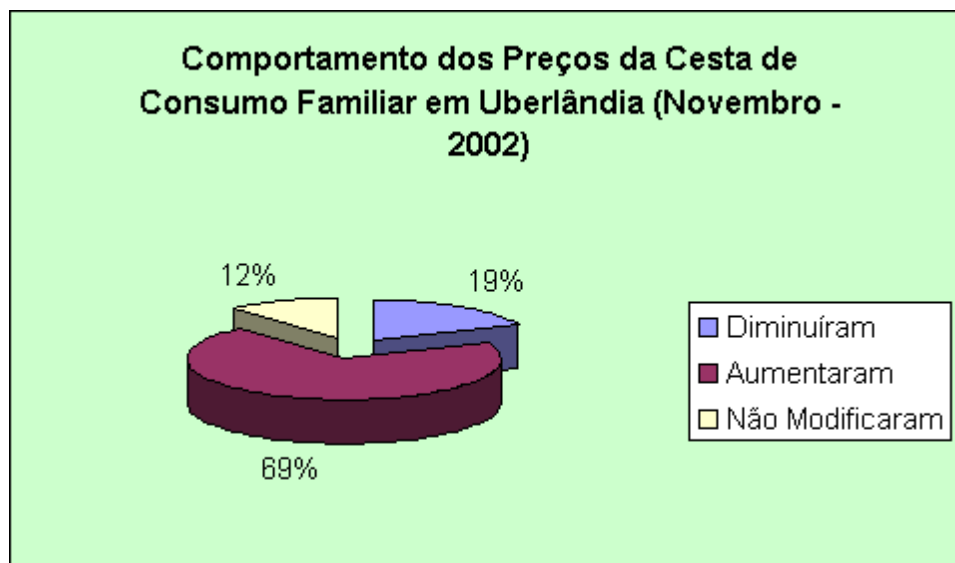
<sup>5</sup> A Cesta de Consumo Familiar é composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos). A Cesta de Consumo Familiar, adaptada e calculada para atender às necessidades de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com rendimento de 1 a oito Salários Mínimos, para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU.

Dos 43 produtos componentes da Cesta Básica, os que apresentaram maior variação positiva, ou seja, ficaram mais caros no último mês foram: farinha de mandioca, banha, feijão, ovos, batata inglesa, sabão em barra, frango, batata doce, farinha de milho, vassoura, cenoura, banana prata, carne de porco, cebola, refrigerante, margarina, gás, leite, vinagre, etc.

E os que contaram com variações negativas, isto é, apresentaram queda em seus preços médios no último mês foram: maçã, tomate, açúcar, manteiga, massa de tomate, desodorante, fósforo e laranja.

Produtos como alface, massas, pão francês, sal e sabonete, não tiveram seus preços alterados.

Portanto, dos 43 produtos da Cesta de Consumo Familiar, 30 aumentaram, 8 diminuíram e 5 mantiveram constante seus preços.



Fonte: CEPES/IEUFU

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni  
Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA  
Prof. José Rubens Damas Garlipp  
Diretor

**CEPES**  
Luiz Bertolucci Júnior (Economista)  
Coordenador - [bertolucci@ufu.br](mailto:bertolucci@ufu.br)

### **Economistas**

Ana Alice B. P. Damas Garlipp	<a href="mailto:aagarlipp@ufu.br">aagarlipp@ufu.br</a>
André Luiz Teles Rodrigues	<a href="mailto:ateles@ufu.br">ateles@ufu.br</a>
Álvaro Fonseca e Silva Jr.	<a href="mailto:alvarojr@ufu.br">alvarojr@ufu.br</a>
Durval Perin	<a href="mailto:durval@ufu.br">durval@ufu.br</a>
Ester William Ferreira - Gerente	<a href="mailto:ewferreira@ufu.br">ewferreira@ufu.br</a>
José Wagner Vieira - Gerente	<a href="mailto:jwvieira@ufu.br">jwvieira@ufu.br</a>
Marlene M. Camargos Borges	<a href="mailto:mmborges@ufu.br">mmborges@ufu.br</a>
Paulo Sérgio Rais de Freitas	<a href="mailto:paulorais@ufu.br">paulorais@ufu.br</a>

### **Apoio Técnico**

Carlos Manoel Lopes Nogueira	<a href="mailto:claudecio@ufu.br">claudecio@ufu.br</a>
Claudécio Lourenço	<a href="mailto:diogenes@ufu.br">diogenes@ufu.br</a>
Diógenes Rodrigues de Oliveira	<a href="mailto:edivaldo@ufu.br">edivaldo@ufu.br</a>
Edivaldo Borges de Souza	<a href="mailto:glaucio@ufu.br">glaucio@ufu.br</a>
Gláucio de Castro	

### **Secretaria Geral IE/UFU**

Maria Tereza Gomes Ferreira	<a href="mailto:mariatereza@ufu.br">mariatereza@ufu.br</a>
Rejane Alves Corrêa	<a href="mailto:reacor@ufu.br">reacor@ufu.br</a>

### **Economistas prestando serviços em outros órgãos**

Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU	
Carlos José Diniz - PMU/SMIC	<a href="mailto:cjdiniz@ufu.br">cjdiniz@ufu.br</a>

**Correspondências para:**

### **CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J  
Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

**Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)**

Endereço eletrônico: [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br) Espaço virtual: [www.ie.ufu.br](http://www.ie.ufu.br)

---